

# A EDUCAÇÃO INCLUSIVA POR MEIO DOS ACESSOS Á MUSEUS VIRTUAIS – MINEIROS – GO

Claryenne Novais Silva Proto<sup>1</sup>  
Elton Castro Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

## Resumo

O texto aborda discussões sobre a interação social em redes na mediação de um sistema tecnológico sobre os recursos com a interação mediada por computador. Na interação mútua nos processos comunicacional por relações interdependentes dos agentes envolvidos. O presente artigo objetiva relacionar os movimentos para a formação de conhecimento ciberespaço no acesso à museus virtuais e as relações nos processos educacionais e as contribuições na educação inclusiva no ambiente virtual. O trabalho ora apresentado tem caráter bibliográfico, utiliza-se de fontes de pesquisas de autores e suas análises nos processos comunicacional das redes sociais como instrumentos para o estímulo na educação inclusiva. Nesse sentido, as relações sociais em seus conjuntos interacionais indicam a importância básica de socialização no contexto de mediação pelo computador que apresentam diferenças nos demais contextos no âmbito da internet, podendo ser mais variadas devido a troca de mensagens de diferentes tipos de informação nos mais variados sistemas, como a utilização de mecanismos de interação dado em suas redes sociais como fontes de trabalho, interações acadêmicas e pessoais entre agentes no mesmo ciclo ou a diversificação da composição da comunicação entre grupos e indivíduos na unidade do sistema em sua composição e as relações dos acessos virtuais à museus.

**Palavras-chaves:** Educação Inclusiva – Museu virtual - Interação social – Ciberespaço – Comunicacional – internet.

## Introdução

A utilização da internet para interação social se intensificou a partir da criação de redes sociais de relacionamento, tornando acontecimentos locais influenciados por eventos globais, visto que, num contexto de guerra fria onde os Estados Unidos e seu departamento de defesa em conjunto com a Agência de Pesquisa Avançada (ARPA) colocaram em funcionamento um primeiro sistema de troca de mensagens e informações, e começaram os movimentos para a formação conhecido Ciberespaço, e responsável pelas relações sociais da sociedade de informação atual. A partir da internet, a viabilização da população ambiental surge como um

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, Pós-Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Orientação e Administração Escolar. Atualmente é mestranda na Universidade Saint Alcuin – Chile, e-mail: [claraprotomineiros@hotmail.com](mailto:claraprotomineiros@hotmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Educação Inclusiva, mestrado e doutorado em Educação, orientador deste trabalho e membro e orientador na Universidade Saint Alcuin – Chile, e-mail: [eltoncastr@gmail.com](mailto:eltoncastr@gmail.com)

campo para o direito digital que apesar de estabelecer uma configuração na sociedade informal, é totalmente inédita diante dos princípios configurados no direito de estarem a serviço da prestação dos direitos dos internautas.

Wiese e Becker (1975, p. 140) falam sobre a interação como “contato” social, salientando que “os contatos entre os seres humanos individuais são indiscutivelmente os únicos que afetam o comportamento inter-humano”. Para os autores tais contatos podem ser divididos em primários e secundários. Pois os primários são aqueles que estabelecidos diretamente por meio de sentidos, da aproximação relativa. Já os secundários envolveriam determinada separação física e contato indireto, portanto, compreendido a mediação pelos meios de comunicação, visto que, a interação pode ser direta e indireta, mediada pela técnica ou pelos sentidos apenas, a interação mediada compreenderia o contato social e secundário.

O compromisso com a Educação Inclusiva diversifica em seus processos de aprendizagem os recursos a serem utilizados e a disponibilidade para a organização no ensino na educação formal. Haja vista, que nos processos de aprendizagem os recursos como livro didático, apostilas, catálogos e enciclopédias não são suficientes nas contribuições no ensino da educação inclusiva. Porém, percebemos que a utilização de recursos midiáticos despertam nos alunos curiosidades de algo “novo”, contudo, desenvolver estratégias para buscar informações e proporciona-lhes condições de aprendizagem na relação entre educação e cultura nas diversidades globais.

A mediação inclusiva de um sistema tecnológico sobre os recursos da interação social, altera forma através da qual a interação se dá mediante a uma descontextualização da informação que transmite e recebe, dada consequência do processo podendo dificultar a comunicação, pois a mensagem atuante de modo a descontextualizar, no caso da internet é possível verificar como a uma interação em sua mediação inclusiva ou quase mediação pode descontextualizar pelos envolvidos no processo num dado espaço, unicamente secundário. Deste modo, verifica-se uma interação em sua inclusão social nas relações midiáticas dialógica e não dialógica, mas limitada, pois a construção de espaço e tempo devido ao contexto e formulação em sua mediação nos processos espaciais na formulação da inclusão. Isso quer dizer, por exemplo, que determinados sentidos não facilmente em suas transmissões pela comunicação mediada pelo computador, visto que, tais inflexões vocais podem conotar ironia ou riso. Portanto, muitas mensagens podem ser mal interpretadas em um grupo. Pois, a estas características é importante para que se possa entender como se dá a interação e sua inclusão mediada pelo computador, ou seja, objeto importante na formação mediada computador.

Primo (1998 e 2003) estabelece uma formalização da tipologia para tratar com a interação mediada por computador. Para o autor, existem unicamente duas formas de interação diante do contexto: a interação mútua e a interação reativa. A estas, distinguem-se pelo relacionamento mantido (2003, p. 61) entre os agentes envolvidos. Tais:

[...] interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada integrante participa da construção inventada e cooperada da relação, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações deterministas de estímulos e respostas [...]. (PRIMO, 2003, p. 62).

Contudo, para Primo, a interação reativa em sua formulação é sempre limitada para os agentes envolvidos no processo comunicacional. É o caso por exemplo, da relação de um interagente com um hiperlink na web. De um modo geral, ao agente é permitido apenas a decisão entre clicar ou não no link. Visto que, a ele não pode redefinir a URL para onde tal link aponta nem tão pouco poder escolher para onde deseja ir a partir daquele link. Pois, trata-se de um vetor unidirecional, criado por alguém, que irá permitir ao usuário ir ou não ao site apontado. Assim, já em outros sistemas como nos comentários de um blog por exemplo, é possível realizar um diálogo não apenas entre os que comentam, mas também com o autor do blog, tratando de uma interação construída configurada em uma negociada e criativa comunicação. Por se tratar de uma interação mútua (PRIMO e RECUERO, 2003). Enfatizando, que é possível observar em um blog que não é apenas a interação em um comentário, mas tais relações entre várias interações, percebendo que tipo de relação irá transpirar através daquelas trocas.

## **Metodologia**

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de fontes de pesquisas de autores nos processos comunicacional midiáticos e as relações sociais como estímulo para a educação inclusiva na utilização do ciberespaço para interações e acessos a museus virtuais.

A partir da tipologia criada por Primo, imagina-se que a interação social nas perspectivas educacionais inclusivas mediada por um computador será em sua composição comunicacional uma interação mútua formulada no diálogo. E na maioria das vezes, efetivamente, a composição da interação e a inclusão reativa dará apenas entre o agente e o sistema em relação comunicativa ao acesso do link, onde o processo de diálogo permitirá interagir com várias pessoas formulando

em seu espaço uma comunidade em ação deferida relativa à sua integração comunicacional. Do mesmo modo, ao entrar em uma comunidade, o agente tem dado reflexo sobre a mesma do perfil notada pelo aparecimento de sua foto e nome dentro do sistema do grupo sobre os demais agentes participantes da interação inclusiva reativa, onde os espectros de relações sociais possam gerar e conseqüentemente de laços sociais diante da interação mútua que permitirá a inventividade, como explica Primo, podendo gerar relações mais complexas do ponto de vista social e comunicacional em suas contribuições educacionais inclusivas.

Além disso, nas interações podem migrar entre diversas plataformas utilizadas pelos agentes ou grupos, como por exemplo os blogs, a interação entre pessoas que fazem parte de um determinado grupo podendo interagir em vias de acesso, até mesmo em sistemas diferentes como um canal de chat, uma rede de blogs e até mesmo mensagens instantâneas como MSN entre outros chats de interatividade comunicacional. Deste modo, a interação pode ser compreendida em sua formulação de conectar e os mecanismos observados na internet, visto que, muitos sistemas como facebook, os weblogs, instagram, whatsapp entre outros, gravam em seus proponentes, permitindo em um largo período de tempo que seja observado a referida busca presente na construção da estrutura social inclusiva e nas relações diversas da interação.

As relações sociais em seus conjuntos interacionais indicam a importância básicas de socialização no contexto de mediação pelo computador que apresentam diferenças nos demais contextos no âmbito da internet, podendo ser mais variadas devido a troca de mensagens de diferentes tipos de informação nos mais variados sistemas, como por exemplo, utilizar os mecanismos de interação dado em suas redes sociais como fontes de trabalho, interações acadêmicas e pessoais entre agentes no mesmo ciclo ou a diversificação da composição da comunicação entre grupos e indivíduos na unidade do sistema em sua composição educacional inclusiva.

Contudo, a ideia de relação social é independente do seu contexto nas várias interações, que auxilia e define os variados tipos de comunicação em rede, devido a trocas de mensagens nos conteúdos diversos. Neste caso, a relação poderá ser diferente em limitações face a face devido às limitações contextuais e da mediação nos aspectos que irá envolver a relação mútua. Tal distanciamento proporciona como por exemplo o anonimato sob variadas formas, já que a relação entre corpo físico e a personalidade do agente já não é imediatamente dado ao conhecer. Pois, a esta, é mais fácil iniciar e terminar relações, que por muitas vezes, eles não envolvem o “eu físico” do agente, proporcionando maior liberdade nas ações que podem reconstruir-se no espaço comunicacional, sendo que, a utilização como a linguagem não verbal pode influenciar nessas relações sociais.

Os laços sociais atuam na construção dos agentes envolvidos nas interações, diante da efetiva conexão das relações estabelecidas institucionalizadas e constituídas no tempo através da comunicação na educação inclusiva. Assim, os agentes participam de grupos diversos e complexos em suas operações múltiplas de comunicação em diversas redes. Pois, dada configuração da comunicação a transição social irá formular grupos aos quais os indivíduos têm acesso.

Zygmund Bauman configura diversas premissas sobre os centros de desenvolvimento dos conceitos de comunidade. Bauman resume a construção do conceito em que a palavra comunidade sugere uma agradável sensação relacionada a se inserir num dado grupo em sua interação. Ele (2003, p. 7) explica que o entendimento idealizado de comunidade apenas sobreviveria como um grupo pequeno, fechado e de agentes semelhantes. Pois a diferença do advento da ampliação dos meios de comunicação destrói a comunidade.

A partir do momento em que a informação passa a viajar independente de seus portadores, a numa velocidade muito além dos meios mais avançados de transporte, (como no tipo de sociedade que todos habitantes nos dias de hoje), a fronteira entre o ‘dentro’ e o ‘fora’ não pode mais ser estabelecido e muito menos, mantida. (BAUMAN, 2003, p. 18-19).

O autor elenca dentro do conceito de comunicação que, no entanto, veem o surgimento a sociedade como um processo histórico que gerou mudanças que ocasionaram o processo comunicacional no advento da modernidade e da industrialização nos lugares diversos em suas formulações sociais. Destaca também, o declínio dos grupos sociais mais primários de uma consequência do desenvolvimento das ações que compõem devido as mudanças históricas. De certa forma, traz argumentações da relação capital social e o fim das estruturas sociais tradicionais ligadas à comunidade e verificando como os grandes problemas da sociedade atual e nos movimentos pelas quais são evidenciados quanto as mudanças na educação inclusiva e pela própria mídia, que enfatiza a importância dos laços fortes na sociedade contemporânea.

Bauman destaca ainda, que a comunidade no sentido idealizador, tenha sido substituída pela “identidade” ou pelo fato de ser “diferente”, em sua formulação singular e não mais como comunidade, pois, a diferenciação do grupo social baseado na semelhança em sua idealização perdida. Portanto, essa busca, seria infrutífera graças ao surgimento do indivíduo, das influências da globalização pelo estilo moderno. O autor indica a persistência das duas tendências no capitalismo moderno. De um lado, o esforço societário, no sentido de “substituir o entendimento natural pelo ritmo regulado da natureza, tradição personificada nas rotinas

artificialmente projetadas e coercitivamente impostas e monitoradas” (p. 36). Visto que o sentido de comunidade e a busca dentro da contemporaneidade, seria uma consequência da busca pela segurança, para Bauman, o sentimento cálido há muito perdido, mesmo que a ideia de comunidade tenha sido desarticulada e perdida; o autor desta ainda, sobre o conceito substituto de comunidade para identidade como forma articuladora nos diversos tipos de relações sociais.

### **Comunidades interativas e suas contribuições nas ações Educacionais Inclusivas**

As comunidades virtuais em sua composição pela comunicação mediada por computadores nas relações sociais é a transformação da noção de localidade geográfica, embora a internet não tenha sido a primeira responsável por esta transformação comunicacional. Mas sim, o processo de expansão das interações sociais que começaram com o surgimento dos meios de transporte e de comunicação. Diante da globalização o início dos laços sociais, como por exemplo, o advento das cartas, do telefone e de outros meios de comunicação, que até então, eram trocas comunicacionais independentes da presença. Como observamos, várias pessoas de diferentes lugares do mundo, se comunicavam por cartas, interagindo-se umas com as outras, tal procedimento não fosse unicamente direcionado para grupos, mas diante de um contexto individual. No entanto, o aumento do uso de ferramentas de comunicação em sua intermediação por computador, poderia representar um esforço no sentido contrário, mas em direção ao social, este contexto representativo diante das causas do surgimento das comunidades virtuais, através do advento da comunicação e sua influência na sociedade e na vida cotidiana, as pessoas estariam buscando novas formas de conectar-se e estabelecer relações e formas de comunicação ao seu estilo de vida.

Assim, os elementos formadores da comunidade virtual seriam as discussões públicas e a relação de pessoas que se encontram e reencontram, no contexto através da internet em sua relativa configuração de tempo e os elementos combinatórios da diversidade social em sua formação de rede e relações sociais e constituindo-se comunidades interativas e suas contribuições nas ações educacionais inclusivas. Visto que, a intimidade e a confiança mútua seriam compreendidas como troca de informações mais pessoais dos agentes envolvidos no laço social, onde a troca de informações particulares é um indicativo de confiança e um elemento essencial no suporte e apoio emocional.

As comunidades virtuais emergentes, se caracteriza pela construção de grupos através da interação e sua inclusão como por exemplo nos comentários de um weblog, tipo de interação

que proporcionaria a criação de laços sociais dialógicos, na construção de relações mais íntimas e de confiança. Tais agrupamentos tem suas identificações baseadas nas relações de amizade, identificação, semelhanças entre outros na formulação afetiva.

As comunidades emergentes, seriam, portanto, constituídas de agrupamentos e baseados em laços dialógicos, emergentes, constituídos por interações sociais mútuas prioritariamente, gerando manutenção e necessidade de investimento dos agentes para que seja mantido. Tais comunidades teriam associadas formas de capital social dinâmicas diferenciadas como por exemplo um agente tem grande quantidade de seguidores nas redes sociais; logo, torna-se um viabilizador de marcas, e dadas visualizações nas postagens e like, fica evidenciado a composição da comunidade virtual.

Assim, as relações recíprocas serão consideradas como indícios de um laço social, uma vez que indicam laços mais dialógicos entre os agentes da rede virtual, considerando a presença e sua validação na parte de análise dos comentários, em suas considerações de que há um número significativo na rede e sua proporção relacionados nas comunicações sociais e construção de características da comunidade emergente. Visto que, as estruturas da formulação de grupos são formadas em suas conectividade e associações caracterizando dialógicos comunicacionais. No entanto, a interação indicada mediante comentários e comentaristas decorrem do grau de conexão em suas estruturas com o grau de aproximação na interação social, pois as variedades observadas em redes variam de acordo com o aumento das possibilidades de visibilidade dos grupos intermediários nas comunidades emergentes e nos processos formativos na educação inclusiva.

Os padrões de conexão correspondente a interação social e do capital são compreendidos na sistemática da estrutura a partir dos comentários trocados pelos agentes. A este, são viabilizados para a configuração de agrupamentos específicos que caracterizam as comunidades em rede, pois a principal forma de interação e inclusão social nas comunidades emergentes é a interação social mútua, essa interação é caracterizada pelas trocas sociais realizadas entre agentes que geram intimidade, confiança e laços sociais dialógicos para a construção da proposta em rede vistos em territorial e simbólico.

A principal forma de interação e inclusão social decorre na formulação nas comunidades associativas a interação social reativa, dada configuração a interação e suas características pela reação entre os agentes com reflexos sociais diante do seu vínculo formativo de maneira de pertencimento associativo no processo da interação social reativa. Visto que, nas comunidades emergentes, o capital parece existir fundamentado no próprio fazer do grupo, associado com receber suporte social e delimitado apoio sempre que solicitado. Haja vista, que o capital social

está implícito nas regras do grupo, como por exemplo, baseado nos comentários e formas das diversas normas relacionadas à adição de redes sociais que vinculam as trocas de link para se criar visualizações nos respectivos processos comunicacionais. Pois, a relação do capital social se corresponde nos valores direcionados nos relacionamentos com aqueles associados a fazer parte de um grupo, e conseqüentemente, ao receber e dar suporte.

Por outro lado, a confiança no ambiente virtual, em dado processo comunicacional, é perceptível, seja através da intimidade pública geradora nas redes sociais, e a exposição associada nos relacionamentos do pertencimento ao grupo que identifica sua finalidade observadas em seu acesso. Pois, as próprias estruturas virtuais dessas comunidades são decorrentes de um processo dinâmico através de comentários, ou seja, da interação mútua e inclusiva, e das características elementares nas comunidades virtuais.

Primo (2005) aponta as relações de competições e conflitos em redes sociais, podendo apresentar ataques e mostrar ações de comunidades ao mesmo tempo; pois tais conflitos, podem também desabilitar partes da estrutura e isolar o grupo comunicacional. Haja vista, que autores envolvidos param de interagir gerando desgaste e ruptura. Contudo, a adaptação e a auto-organização desses grupos, irá se configurar no processo de busca como por exemplo as solicitações de que o usuário retorne e conseqüentemente reativando laços sociais.

Para observarmos a dinâmica em termos de estrutura das comunidades em rede, as características nas agregações em suas conexões, decorrente das centralizações objetivadas no contexto social do agente na formulação da comunidade em sua dialógica interação e agregações no aumento de números e conectados em rede. Tal dinâmica, decorrente das comunidades em suas associações inclusivas, surgir as proporções das suas próprias características e estabilidade estrutural, pois estas comunidades tendem a aglomerar cada vez mais na composição temporal comunicacional, visto que, com o resultado de sua ampliação, as interações mútuas e cooperativas decorrerá nos variados processos da interação social em concordância de sua associação e visibilidade nas redes sociais.

Contudo, a exposição da vida íntima nas redes sociais, decorrente da prática do uso da internet, e a inserção com a comunidade inclusiva global e a intensificação comunicacional, tem seu cenário que estabelece as relações entre os indivíduos se mostrarem mais intensos, diante da procura de exteriorizar a vida privada e tornar público a vida íntima na expectativa de formular sua identidade no âmbito social.

[...]como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; nós na rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre diversos autores. A abordagem da rede tem

sim, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os autores sociais e nem suas conexões[...]. (RECUERO, 2009, p. 24).

Assim, a construção da identidade se configura a ideia de pertencimento ao mundo em suas relações no ambiente virtuais, fazendo com que as exteriorizações de acontecimentos da vida cotidiana sejam cada vez mais recorrentes diante do cenário na construção da identidade, e viabilização de pertencimento e sua condição social comunicacional. Visto que, apesar de algumas redes sociais formular limites para o usuário mediante regras que na maioria das vezes são burladas pelo internauta, seu acesso decorre mediante as consequências formulados do proposito pessoal e a necessidade de pertencer à determinado grupo comunicacional.

O acesso ao ambiente virtual por se caracterizar democrático, se configura nos processos de acessibilidade sendo liberatório e instantâneo na inserção de variados tipos sociais. Pois, é nesse momento que a ideia de socialização da comunicação em sua diversidade, dificilmente controla o acesso e acaba por disseminar informações que por sua vez, podendo não ser adequada a todo tipo de público, e conseqüentemente o ambiente virtual passa a ter seus conteúdos acessíveis pelos usuários em rede.

Para tal viabilização, configura-se a averiguação dos acessos dos conteúdos e sua amplitude nas buscas e nos registros dos usuários, para que o acesso a informação inadequada não aconteça e conseqüentemente não seja exposto aos problemas recorrentes a tais postagens e vulnerabilidade. É possível encontrar exemplos de relações interpessoais e até semelhantes aos conceitos definidos por “comunidade”; porém o advento da internet, a localidade espacial se tornou virtual. Visto que, a área territorial de contato é o ciberespaço, sendo uma rede de computadores que cria um ambiente virtual (LEMOS, 1996). Nesse espaço se manifesta palavras em suas relações humanas, diversificado e suas relações de riqueza e poder aos utilizadores da comunicação através da tecnologia.

O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos e da coincidência dos tempos. Não chega a ser uma novidade absoluta, uma vez que o telefone já nos habituou a uma comunicação interativa. Com o correio (ou a escrita em geral), chegamos a ter uma tradição bastante antiga de comunicação recíproca, assíncrona e a distância. Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos os membros) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e a diferença de horários. (LÉVY, 1999, p. 49).

As relações virtuais no ciberespaço possibilitam o surgimento e o crescimento dos encontros e relações pessoais, tendo em vista, a diminuição das possibilidades de encontros reais nas cidades. Haja vista, que nas comunidades virtuais, “podemos conhecer uma pessoa e decidir posteriormente encontrar-se com ela pessoalmente” (RHEINGOLD, 1996, p. 44), sendo diferentemente das relações em comunidades tradicionais, como o próprio Howard Rheingold define as comunidades virtuais como:

[...] agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço [...] (RHEINGOLD, 1996, p. 18).

Contudo, a forma de exercitar a capacidade de inteligência coletiva, utilizando o computador como ferramenta correspondendo aos processos comunicacionais e viabilizando questões inovadoras quando utilizado em sua potencialização da diversidade coletiva em sua determinada dimensão, visto que, os computadores podem proporcionar maior rapidez na disseminação, no intercâmbio e na análise de informações em suas comunicações.

### **O Museu e o Ciberespaço**

Desde quando os museus em seus espaços passaram por transformações em suas formulações estéticas, diante dos modelos e perfis sociais, as experiências em novos ambientes viabilizaram acompanhar a evolução tecnológica e a enquadrar suas linhas de trabalhos e desenvolvimento sobre novas perspectivas. Haja vista, que dada experiência e o reconhecimento do ciberespaço em sua determinação espacial, foi marcante para o desenvolvimento de um caminho para uma nova arquitetura museística. Diante de uma diversidade existente entre museus, verifica-se a permanência dos tradicionais Museus-Casa e dos Museus-Jardim, em uma demonstração de continuidade em sua configuração estética e museística que compõem o campo arquitetônico em grande empreendimento de instituições museológicas consolidadas na proposta que objetiva a arte e os ambientes.

Nessa perspectiva, sua formulação museográfica envolve projetos e instituições filiais em vários lugares do mundo, como por exemplo a rede Guggenheim e Louve.

Os museus na década de 90 com o advento da internet, se tornam ciberespaço como um possível caminho para a divulgação de acervos e da própria instituição compondo sua marca e geografia, dada localidade e cultural no seu âmbito social. Com isso, surge o conceito de museu que decorre do nascimento de uma sociedade vinculadas aos acessos de informação e da cultura. A estas, se definem por mudanças contínuas que afetam as diversidades em seu contexto

histórico. Além disso, levando em conta as mudanças relacionadas aos processos sociais e comunicacionais, na “sociedade em rede é espaço, não mais físico, mas de fluxos de informação, que passa a organizar o tempo” (LEMOS, 2001, p.17).

A criação de sites de museus e seu acesso pela internet, possibilitou ao espectador vantagens decorrentes dos processos comunicacionais, muitas instituições divulga seu acervo com o objetivo único de apresentar sua oferta em composição ao museu enquanto espacial. Um museu digital (MD) é parte desse grande hipertexto eletrônico que até então é o ciberespaço. Pois, a extensão do ciberespaço acompanha uma virtualização geral e também agrega formas comportamentais quando se pensa em possibilidades na existente quebra de barreiras relacionadas ao tempo e espaço, ou seja, transmitindo através da acessibilidade visitas e informações socioculturais contribuindo para os processos educacionais na educação inclusiva.

Dada configuração histórica a composição comunicacional no ciberespaço, diminui o distanciamento para a diversidade cultural, visto que, as redes tele comunicacionais abriu aos museus grandes possibilidades em empreendimentos culturais principalmente quando se fala nos grandes museus na Europa, no Egito, Estados Unidos, no México e de alguns estados do Brasil, que além de atrair muitos turistas todos os anos, expõem a imagem de cada nação através da arte, sua história, sua etnologia e criação nas diversidades em seus acontecimentos de cada lugar, transmitindo sua identidade cultural do patrimônio.

Ao visitar museu digital tem-se a possibilidade de se transportar para outros lugares, diante de um percurso original, dado a investigar através de textos, sons e imagens. O visitante no site de MD é um espectador ativo que traça seu caminho sem se restringir a um roteiro, pois o visitante se organiza realizando seu próprio percurso dentro de seu interesse. Assim, o visitando terá acesso a visitar instituição e formular diante da diversidade conhecimentos históricos.

## **Resultados e Discussões**

Sem dúvidas o ciberespaço encurta tempo e espaço facilitando as relações comunicacionais, criando vínculos nos processos culturais através da própria visitação e pesquisas ligadas na percepção da observação. Com efeito, o uso dos computadores nos museus veio revolucionar em sua formulação de documentos e da exposição para a utilização dos recursos tecnológicos e apresentar através do patrimônio cultural suas finalidades na memória social. Visto que, atualmente um grande número de museus possuem sites institucionais que buscam levar ao grande público informações sobre o conteúdo do seu acervo e atividades

culturais desenvolvidas nos respectivos espaços. Assim, o uso da internet como meio de divulgação e formulação de comunicação, conseqüentemente possibilita aos museus uma interação maior com seus visitantes. Além da criação de sites com informações sobre os conteúdos do acervo, também como meios de comunicação tais como e-mails, boletins informativos entre outros recursos, para divulgar o trabalho desenvolvido.

O uso da internet pelos museus decorre mais que um veículo de comunicação, mas também permite uma interação maior com o público e o uso do marketing como uma de suas ferramentas comunicacionais, mencionada por Lévy (1999), a internet possibilita a montagem de redes em conexão entre variadas instituições afins e com objetivos que se convergem. Visto que, a sociedade tende a se modificar diante das novas estruturas nos conceitos tecnológicos, onde as cidades modificam nos seus espaços paisagistas como por exemplo os prédios, emissão de sinais, caixas eletrônicas entre outros, que formulam tais assistências e serviços de multimídia no espaço arquitetônico urbano. Tais influências tecnológicas diversifica os aspectos antropológicos do cotidiano das pessoas, em dado processo constitutivo das relações sociais nas potências em sua efetiva evolução tecnológica.

Para André Lemos, a tecnologia, “que foi o instrumento principal da alienação, do desencadeamento do mundo (Weber) e do individualismo burguês vê-se investida pelas potências da sociedade. A cibercultura que se forma sob os nossos olhos mostra, para o melhor ou para o pior, é bom que fique claro, como as novas tecnologias estão sendo, efetivamente, utilizadas como ferramentas de convivialidade e de formação comunitária, perspectivas essas, principalmente em se tratando da tecnologia, colocada à parte pela modernidade (ativistas, terroristas, pedófilos, anarquistas, Ongs...). A cibercultura é a sociedade que se apropria da técnica”. (LEMOS, 1999, p.00).

Isso significa que ao pensar na técnica diante dos recursos do meio tecnológico em dada extensão e comunicação da sociedade enquanto história e memória, certamente sua incorporação nos processos de linguagens, escritas, nos sons e produções que são variadas na rede mundial de computadores que possibilita o diálogo entre todos. A estas, Pierre Lévy destaca:

Os mundos virtuais para diversos participantes, os sistemas para ensino ou trabalho cooperativo, ou até mesmo, em uma escala gigante, a WWW, podem todos ser considerados sistemas de comunicação todos-todos. Mais uma vez, o dispositivo comunicacional independe dos sentidos implicados pela recepção, e também do modo de representação da informação. Insisto nesse ponto porque são novos dispositivos informacionais (mundos virtuais,

informação em fluxo e comunicacionais (comunicação todos-todos) que são melhores portadores de mutações culturais [...] (LÉVY, 1999, p. 63)

Assim, a questão da memória vai se formulando na cibercultura, pois, ao analisarmos a multiplicação de projetos de acervo local nas comunidades, viabilizando suas próprias histórias e dando importância as questões relacionadas a construção de vínculos pautada na abordagem significativa da troca de experiências. Visto que, a internet é um espaço fundamental para isso hoje, desde que possa em sua composição compartilhar na formalização em seu acesso democrático e a inclusão, pelo qual os meios se somam no que produz a informação e reconhecer a criação de vínculos diante das tecnologias, desde que a sociedade consiga se perceber ao ver sua história retratada, num dado conjunto configurativo das questões sociais e culturais de um povo.

### **Considerações Finais**

A análise de estratégias utilizadas através dos museus virtuais na educação inclusiva, levou a algumas considerações diante da perspectiva sobre os recursos museais, pode-se encontrar variados sites que mostram as mais diversas formas da composição de uma história; a exemplo o Museu da Pessoa. Net, que aborda em sua configuração acervos relacionados as questões sociais contadas através de uma narrativa constituída de um amplo universo bibliográfico.

Nesse sentido, abordar sobre o panorama nos processos comunicacionais da linguagem cultural e contemporânea na educação inclusiva, pressupõe em suas configurações aprofundar os conhecimentos sobre a utilização de ferramentas tecnológicas atualizadas para que possam auxiliar nas metodologias de planos museológicos e conseqüentemente fundamentar nas formulações de dadas propostas.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LEMOS, André. **As estruturas antropológicas do ciberespaço**. Textos de Cultura e Comunicação, Salvador, 1996.

LEMOS, André. Cibercidades. In: LEMOS, André, PALÁCIOS, Marcos. (org.) **As janelas do ciberespaço**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRIMO, A.; RECUERO, R. **Hipertexto Cooperativo**: Uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da wikipédia. Revista da FAMECOS, Porto Alegre, v. 22, p. 54-64, 2003, p. 62.

PRIMO, A; RECZECK, A. **Blogs como espaços de conversão**: Interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. Trabalho na XVIII Intercom, UERJ: Rio de Janeiro, 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p.24.

RHEINGOLD, Howard. **A Comunidade Virtual**. Lisboa: Editora Aberta Gradiva, 1996, p. 18.

WISE, L. V.; BECKER, H. **O Contato Social**. In: CARDOSO, F. H. e IANNI, O. (org.) **Homem e Sociedade: Leituras Básicas de Sociologia Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975, p. 140